

Resumo:

Durante os anos de 1950, em diferentes países do mundo, surtos epidêmicos de poliomielite deixaram milhares de pessoas, principalmente crianças, com graves sequelas. No Brasil, o clamor social diante das consequências das epidemias de paralisia infantil, as matérias na imprensa e a associação de médicos a empresários, industriais, banqueiros, políticos e familiares das vítimas de poliomielite criaram as condições para o surgimento de uma entidade filantrópica na antiga Capital Federal, a Associação Brasileira Beneficente de Reabilitação (ABBR). O objetivo principal desta tese é analisar o processo de profissionalização da fisioterapia no Rio de Janeiro, a partir da criação da ABBR, em 1954, até o reconhecimento da Escola de Reabilitação do Rio de Janeiro (ERRJ), em 1965. São debatidos o desenvolvimento da fisioterapia e reabilitação no pós-segunda Guerra, o impacto social da poliomielite e a sua relação com ações de filantropia e a mobilização da sociedade carioca em torno da ABBR. A partir da discussão sobre a poliomielite são analisados, do ponto de vista histórico, os critérios para definição de prioridades e alocação de recursos em saúde pública e as responsabilidades assumidas pelo Estado em relação ao tratamento dos doentes. A principal conclusão da tese é que a poliomielite teve um papel central na criação da ABBR e da ERRJ e que estas instituições, assim como a AFEG, tiveram papel decisivo na profissionalização da fisioterapia no país.